

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/362518968>

Permanência e mobilidade estudantil na crise sanitária da Covid-19: uma análise das respostas institucionais no Brasil e na França

Chapter · August 2022

CITATIONS

0

READS

130

3 authors:



Helena Sampaio

University of Campinas

25 PUBLICATIONS 506 CITATIONS

SEE PROFILE



Ludmila Fávero Romani Pioli

University of Campinas

3 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

SEE PROFILE



Emmy Arts

Université Paris Cité

3 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

SEE PROFILE



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Realização:



PARTE I
RESPOSTAS DAS INSTITUIÇÕES
FRENTE AOS EFEITOS DA
PANDEMIA DA COVID-19

Assistência estudantil em tempos de pandemia da Covid-19: uma análise das ações implementadas pela UNILA¹

Vanessa Gabrielle Woicolesco
Marília Costa Morosini

Introdução

A pandemia da Covid-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 e provocou uma crise humanitária em todo o globo. Os primeiros casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus humano (SARS-CoV-2) foram registrados em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Esse vírus atravessou fronteiras rapidamente e, em todos os continentes, foram registrados casos de contaminação e óbitos.

Para conter a rápida propagação do novo coronavírus, os governos implantaram medidas de prevenção e controle à pandemia. Os estabelecimentos educacionais foram temporariamente fechados, e as atividades presenciais suspensas. Com a interrupção dos fluxos escolares, estudantes de todo o mundo e de todos os níveis educacionais foram afetados.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 para a primeira autora, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Bolsa de Produtividade 1A para a segunda autora.

Nos primeiros meses de pandemia no ano de 2020, o fechamento das Instituições de Educação Superior (IES) nos países da América Latina e Caribe (ALC) afetou aproximadamente 98% (noventa e oito por cento) dos professores e estudantes (IESALC, 2020). No Brasil, os dados apontam que os 8.571.423 (oito milhões quinhentos e setenta e um mil quatrocentos e vinte e três) de estudantes regularmente matriculados nas IES foram impedidos temporariamente de frequentar estes estabelecimentos (UNESCO, 2020).

O fechamento de escolas e universidades em todo o país revelou ainda mais as desigualdades sociais e seu impacto na educação brasileira. Isso porque o fechamento provisório dos estabelecimentos educacionais implicou na necessidade de adoção de um modelo pedagógico que privilegiou o uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC's) e recursos de mediação online.

Esse modelo foi denominado ensino remoto emergencial (ERE). O termo ERE remete a um modelo educacional, que deve ser transitório e emergente, no qual professores e estudantes distantes geograficamente utilizam-se dos ambientes e plataformas virtuais em situações síncronas (online) e assíncronas (com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem) para o ensino e a aprendizagem (BEHAR, 2020).

A adoção do ERE representou um desafio para as IES brasileiras. No país, 83% (oitenta e três por cento) dos domicílios possuem acesso à internet, sendo que em 68% (sessenta e oito por cento) destes, o principal tipo de conexão é banda larga. Quando comparados os dados relacionados aos domicílios localizados na zona urbana e rural, os números são distintos. Na área urbana, 86% (oitenta e seis por cento) dos domicílios estão integrados à internet e 50% (cinquenta por cento) dos domicílios possuem pelo menos um computador (desktop, notebook ou tablet). Na área rural, 65% (sessenta e cinco por cento) dos domicílios estão integrados à internet, sendo que em apenas 17% (dezessete por cento) destes domicílios há pelo menos um computador (CTIC.BR, 2021).

Contudo, conforme aponta Freitas (2010), o acesso à internet e dispositivos eletrônicos não garante que os indivíduos possuam as competências necessárias para seu uso nos processos de ensino e de aprendizagem. Além dos impactos do acesso, conectividade, letramento digital, qualidade da conexão de internet disponível nos lares brasileiros e incompatibilidade dos equipamentos

eletrônicos utilizados pelos estudantes com a finalidade educativa, outras repercussões atingiram o público estudantil da Educação Superior durante a pandemia da Covid-19. Identifica-se, deste modo, que “a pandemia intensificou esses problemas sociais e aqueles inerentes à educação em contextos de Sul Global” (WOICOLESCO; MARCELINO; MOROSINI, 2021, p. 04).

Para Dias e Sampaio (2021, p. 37), é “imperativo que o ensino superior inclua os serviços estudantis e programas de apoio para promover a qualidade na vida do estudante, atendendo às suas necessidades de aprendizado”. Desse modo, foi necessário que as IES públicas adotassem políticas e estratégias voltadas para prover as condições necessárias para a permanência estudantil durante a pandemia da Covid-19. A promoção da permanência dos estudantes, conforme Heringer (2021), tem como foco o sucesso acadêmico dos mesmos, mediante a mobilização de diversas políticas, ações e recursos. Além disso, a autora chama a atenção ao fato de que outras dimensões, além da socioeconômica, estão implícitas na permanência estudantil, como as

dimensões simbólicas, culturais, acadêmicas e pedagógicas, que cada vez mais têm se apresentado como centrais para que o percurso do estudante universitário não se caracterize pelo baixo desempenho, pelo desinteresse e, em última análise, pelo abandono do curso e evasão (HERINGER, 2021, p. 69).

O cenário desafiador imposto pela pandemia revelou o quanto as estratégias de permanência estudantil são necessárias e importantes nas IES públicas, uma vez que os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a educação reproduzem

um ciclo vicioso de desigualdades, do qual transborda de modo preocupante uma latente ampliação de assimetrias previamente existentes entre classes sociais, regiões e localidades, nos desempenhos dos setores público e privado ou ainda na efetividade educacional nos diferentes níveis (SENHORAS, 2020, p. 135).

Neste contexto, defende-se que as políticas e estratégias voltadas à permanência estudantil operadas pelas IES públicas buscaram

contribuir não apenas com a inclusão social a partir da permanência dos(as) estudantes por meio da oferta de auxílios financeiros, como, por exemplo, moradia estudantil, alimentação, transporte, cultura, esporte, lazer e creche,

mas auxiliar nos desafios infligidos pelo distanciamento social que provocou a suspensão das aulas presenciais e uma grave crise financeira com o fechamento do comércio (CUNHA *et al.*, 2022, p. 06).

Nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES), os programas e ações voltados para assistir os estudantes constituem o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem sua base normativa sustentada pela Portaria Normativa MEC nº 39/2007, revertida no Decreto nº 7234/2010. Este programa tem como objetivo promover a democratização das condições de permanência dos estudantes nas IFES, reduzir “os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação” (BRASIL, 2010, p. 01).

Entre as áreas estratégicas que devem ser contempladas nas ações de assistência estudantil desenvolvidas pelas IFES, estão previstas moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As políticas, programas e ações de assistência estudantil adotadas pelas IFES podem ser consideradas mecanismos efetivos para a promoção da permanência estudantil. Elas permitem que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica tenham acesso às condições necessárias para sua permanência na instituição até a conclusão do curso, consolidando, dessa maneira, a igualdade de oportunidades aos estudantes do ensino superior.

Dentre as IFES, algumas instituições merecem um olhar especial nessa questão. É o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) – situada na cidade de Foz de Iguaçu, nas fronteiras Brasil – Argentina- Paraguai. Como modelo de universidade internacionalizada, a UNILA congrega estudantes e professores dos três países, dos demais da América Latina e Caribe, Europa, África e Ásia. Atualmente, a instituição possui servidores de 13 nacionalidades, e os estudantes são originários de 37 países distintos. Os estudantes internacionais, nos níveis de graduação e pós-graduação, representam 35% (trinta e cinco por cento) do total de estudantes (UNILA, 2021a). A complexidade de sua constituição oferece desafios também complexos em tempos pandêmicos.

Este texto tem como objetivo analisar as ações institucionais referentes à assistência estudantil destinadas aos estudantes de graduação adotadas pela UNILA nos anos de 2020 e 2021. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e documental, e, para a construção dos dados, recorreu-se a editais e portarias disponibilizadas no site institucional desta universidade.

O texto é construído em cinco seções. À esta primeira, que constitui a Introdução, segue a segunda seção, em que se contextualizam a UNILA e suas políticas para a permanência estudantil. Na terceira, são apontados alguns dos impactos provocados pela pandemia da Covid-19 na Educação Superior. Na quarta seção, são apresentadas as principais ações desenvolvidas no âmbito da assistência estudantil na UNILA nos anos de 2020 e 2021, e a última seção dedica-se a apresentar as considerações finais do estudo.

A UNILA e suas políticas para a permanência estudantil

A UNILA foi criada no ano de 2010 com missão e vocação internacional, voltada para a integração regional dos países da ALC através da formação de recursos humanos nos níveis de graduação e pós-graduação. A instituição faz parte do sistema de instituições federais de ensino superior brasileiras e tem origem no contexto nacional em que emerge a necessidade de reestruturação da Educação Superior pública. Sua fundação teve como foco a ampliação do acesso, a redução da evasão, a interiorização, a ampliação da mobilidade acadêmica, de políticas educacionais inclusivas, o que contribuiu para a formação de um campus universitário mais democrático (UNILA, 2019).

Embora a trajetória da UNILA na história da Educação Superior latino-americana seja recente, as premissas subjacentes ao projeto pedagógico institucional refletem o “debate que ocorreu no MERCOSUL Educacional, entre os anos 2006 e 2008, em torno da criação de uma universidade no e para o MERCOSUL” (RODRIGUES-DIAS, 2020, p. 13). Segundo o autor, como a criação de uma IES multinacional pelo bloco econômico não logrou êxito, o governo brasileiro assumiu a responsabilidade pela implantação de uma universidade vocacionada para a integração regional do continente latino-americano. A localização estratégica da UNILA está representada na figura 1.

Figura 1 – Localização da UNILA no Mapa da América Latina e Caribe²



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esta universidade tem ocupado um papel relevante no processo de internacionalização da Educação Superior na ALC. Concebida a partir de uma perspectiva integral, a política de internacionalização da UNILA foi concebida para consolidar os pilares do projeto pedagógico institucional e alcançar todas as áreas acadêmicas e administrativas da instituição. Entre os princípios filosóficos e metodológicos da UNILA, contemplados no seu atual Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a internacionalização do ensino, pesquisa e extensão e da gestão da universidade deve estar baseada no bilinguismo e multilinguismo, interculturalidade, interdisciplinaridade, cooperação e integração solidária e na gestão democrática (UNILA, 2019).

Essa vocação internacional da UNILA também orienta as políticas para ingresso de estudantes e servidores. Nos processos seletivos dos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas previstas são reservadas para candidatos não brasileiros (UNILA, 2019). Ao final do ano de 2020, segundo dados institucionais, 3.575 estudantes brasileiros estavam matriculados nos

² Montagem elaborada a partir de imagem do site Grátispng e UNILA (2022).

cursos de graduação, 1.490 estudantes não brasileiros de distintas nacionalidades, 35 indígenas e 40 refugiados e/ou portadores de visto humanitário. Os estudantes não-brasileiros representam 30% do total de estudantes e são oriundos de 35 países distintos (UNILA, 2020).

Diante de um público tão heterogêneo, a permanência e o bem-estar estudantil constituem uma das preocupações centrais da gestão institucional da UNILA, demandando políticas, programas, ações e investimentos para a qualificação do ensino de graduação. Além da concessão de apoios financeiros para custear as despesas com alimentação, transporte, moradia, instalação e creche, esta universidade oferece aos estudantes atendimentos de saúde realizados por profissionais da medicina e enfermagem; atendimentos psicológicos, sociais e pedagógicos; oficinas sobre organização da vida acadêmica, ansiedade e saúde mental, adaptação à vida universitária, orientação profissional, além de outros programas acadêmicos (UNILA, 2020).

A UNILA desenvolve, ainda, diferentes programas acadêmicos voltados para a permanência estudantil e desenvolvimento acadêmico: Programa de Monitoria, Programa de Monitoria de ensino na modalidade de promoção da permanência dos estudantes indígenas e dos estudantes refugiados e portadores de visto humanitário; Programa de Apoio Financeiro para realização de pesquisa de campo, visita técnica e viagem de estudos para a realização do TCC; Programa de Apoio à Vivência dos Componentes Curriculares; Programa de Apoio à participação de discentes em eventos de natureza científico-acadêmica ou artístico-cultural; Programa de Apoio Financeiro ao Desenvolvimento Acadêmico dos/as estudantes com Deficiência; Programa de Extensão; Programa de Iniciação Científica; Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, entre outros (UNILA, 2020).

Assistência estudantil na UNILA em tempos de pandemia da Covid-19

A pandemia da Covid-19 colocou no centro das preocupações e ações das IES o bem-estar e o cuidado com a comunidade acadêmica, pois este contexto

atrelado às demais crises enfrentadas no país, tem sido um período muito difícil e que traz muitas dificuldades aos estudantes, dentre elas, problemas

psicológicos, problemas financeiros, necessidade de procurar emprego para ajudar a família, o distanciamento social, a falta de aulas práticas, adaptação aos estudos EAD, problemas relacionados ao acesso à internet, família grande com o seu barulho, falta de compromisso e empatia por parte de alguns(mas) professores(as), excesso de atividades (CUNHA *et al.*, 2021, p. 12).

Com a declaração de pandemia mundial pela OMS no dia 11 de março de 2020, a UNILA criou um Comitê de Enfrentamento à Covid-19, como forma de reunir as capacidades institucionais e acadêmicas para propor ações emergenciais em relação ao avanço da doença na cidade. Dentre as primeiras medidas adotadas pelo Comitê, estão: a indicação para a universidade adquirir emergencialmente álcool gel e ampliar o fornecimento do material de limpeza e higiene em todas as unidades; a criação de mecanismos específicos de comunicação sobre o novo coronavírus; a disponibilização dos setores de atenção à saúde do estudante e dos servidores para sanar dúvidas referentes à nova doença e seus sintomas (UNILA, 2020a).

No dia 16 de março, após reuniões internas e diálogo com o setor de saúde do município de Foz do Iguaçu-PR, considerando a evolução do cenário epidemiológico e o início do fechamento das fronteiras pelos governos argentino e paraguaio e acompanhando as orientações da prefeitura municipal, a UNILA postou em seu site institucional um informe oficial suspendendo as aulas e implementando o expediente administrativo especial (UNILA, 2020b).

Naquele momento, em todas as IES do país, acreditava-se que a interrupção das atividades presenciais no campus universitário seria pontual, por um período de 14 dias, e que a qualquer momento poderia haver retomada de uma “normalidade”. No dia 17 de março, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) publicou um informe oficial para comunicar aos estudantes a manutenção do pagamento dos auxílios de assistência estudantil durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais (UNILA 2020c).

Diante do aumento do número de casos e a preocupação institucional em garantir as condições adequadas de isolamento social aos seus estudantes, servidores e colaboradores, as aulas e atividades acadêmicas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado no dia 25 de março de 2020. Mesmo com esta suspensão, a Reitoria manifestou-se em comunicado oficial pela manutenção das bolsas referentes aos “programas de iniciação científica,

pesquisa, extensão, monitoria, e as bolsas destinadas à promoção de inclusão e acessibilidade e à permanência de estudantes indígenas, refugiados e portadores de visto humanitário” (UNILA, 2020c).

Para orientar a gestão na promoção de ações que minimizassem os impactos da pandemia da Covid-19 na vida acadêmica e avaliar o uso complementar de TDIC's nas atividades acadêmicas da instituição, foi promovida uma consulta pública junto aos estudantes e professores, no período de 26 de maio a 15 de junho, que conseguiu atingir 60% dos professores e 40% dos estudantes da instituição (UNILA, 2020d).

O questionário destinado aos estudantes abordou 46 questões relativas à rotina no período do distanciamento social, as atuais condições de saúde, as condições de acesso à internet e a recursos de tecnologia, o posicionamento sobre a adoção de atividades remotas e também se o discente possuía equipamentos digitais para doar a outros estudantes (UNILA, 2020i).

Como destaques da pesquisa, evidenciamos que, naquele momento, 67,4% dos estudantes respondentes encontravam-se em Foz do Iguaçu, 21,3%, em sua cidade de origem no Brasil, 8,7% haviam regressado para suas cidades de origem fora do país e 2,6% responderam outros. A respeito da participação durante o período de isolamento social em atividades relativas à extensão, à pesquisa de iniciação científica, ao estágio não remunerado, à pesquisa do projeto de mestrado/doutorado, 72,7% dos estudantes responderam que não estavam participando de nenhuma atividade, 21,2% responderam que estavam participando e menos de 1% respondeu outros. Quando questionados sobre a retomada do calendário acadêmico referente ao primeiro semestre de 2021 utilizando as atividades remotas em caráter de excepcionalidade, 59,1% manifestaram-se favoráveis, 40,4% mostraram-se contrários e 0,5% não soube informar (UNILA, 2020d).

O público docente que respondeu a esta pesquisa representa 69,47% do total de professores da instituição. As questões do instrumento estiveram direcionadas aos temas da rotina e condições de saúde no período de distanciamento social, condições de acesso à internet e às TDIC's, experiência de uso pedagógico destas na Educação Superior, atuação na UNILA em relação à formação discente voltada ao uso crítico de tecnologias digitais no processo de construção de conhecimento, posicionamento sobre atividades de ensino

remoto emergencial e sobre qualificação profissional para o uso pedagógico de TDIC's (UNILA, 2020e).

Como principais resultados, destaca-se que aproximadamente 70% dos respondentes manifestaram-se favoráveis à implantação do ERE nos cursos de graduação, desde que fossem garantidas as condições de acesso para os estudantes e respeitadas as especificidades dos componentes curriculares, 16,79% manifestaram-se contrários, 10,36% não tinham uma opinião formada a respeito e 2,5% não souberam opinar. Quando questionados sobre sua qualificação profissional para o uso das TDIC's, 38,6% dos respondentes classificaram como regular, 34,6%, como insuficiente, 20,7%, como satisfatória, 3,2%, como ótima, e 2,9% não souberam opinar (UNILA, 2020e).

Na UNILA, as aulas foram suspensas desde o dia 17 de março e, para poder dar continuidade aos processos formativos relacionados ao ensino, a Comissão Superior de Ensino aprovou no dia 14 de agosto o modelo pedagógico experimental de ERE. A normativa aprovada estabeleceu que a adesão a esse modelo pedagógico seria facultativa tanto aos estudantes quanto aos professores e que as disciplinas ofertadas deveriam ser compatíveis com aquelas previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, desenvolvidas em formato de módulos, mediante a realização de encontros síncronos e assíncronos e com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem da instituição, disponível no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e, complementarmente, com ferramentas digitais gratuitas (UNILA, 2020f).

Diante deste cenário, distintas ações institucionais de assistência estudantil foram executadas pela UNILA, especificamente para o atendimento das necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Neste estudo, serão analisadas aquelas implementadas durante os anos de 2020 e 2021, conforme tabela 1, não tendo sido contempladas nesta análise as ações permanentes desenvolvidas por esta IES, como auxílio moradia, alimentação, transporte, creche, entre outros.

Tabela 1 – Modalidades das ações destinadas à assistência estudantil na UNILA durante a pandemia da COVID-19 – anos 2020 e 2021.

Ano	Modalidade de auxílio	Quantidade de estudantes atendidos	Valor do auxílio	Quantidade de parcelas
2020	Auxílio Emergencial	188	R\$ 300,00	2
2020	Chamada pública de apoio aos discentes participantes em ações de enfrentamento à Covid-19	20	R\$ 200,00	2
2020	Auxílio Temporário	170	R\$ 500,00	5
2020	Projeto Alunos conectados – pacote de dados móveis/MEC	101	R\$ -	* o Projeto foi previsto para ser concluído em dezembro de 2020, mas devido à extensão do estado de pandemia, foi prorrogado até dezembro de 2021
2020	Inclusão Digital	298	R\$ 120,00	até 3
2020	Auxílio Promoção da Inclusão Social pela Educação	110	R\$ 400,00	3
2021	Projeto Alunos conectados – pacote de dados móveis/MEC	94	Sem custo para a instituição	*O pacote de dados disponibilizado aos estudantes teve cobertura de todos os meses do ano de 2021
2021	Auxílio Promoção da Inclusão Social pela Educação	186	R\$ 400,00	7
2021	Auxílio Digital - Doação de Aparelhos Celulares	265	Sem custo para a instituição	* os aparelhos celulares foram doados pela Secretaria Especial da Receita Federal em Foz do Iguaçu/PR

Ano	Modalidade de auxílio	Quantidade de estudantes atendidos	Valor do auxílio	Quantidade de parcelas
2021	Chamada pública de apoio a projetos de permanência estudantil nos segmentos de ações afirmativas, segurança alimentar, esportes, saúde, tutoria cultural ou linguística	*17 projetos com até 3 bolsas cada	R\$ 400,00	4
2021	Edital de Apoio Pedagógico: PRAE/ ILAESP	44	R\$ 500,00	3
2021	Edital de Apoio ao TCC	58	R\$ 600,00	2

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de UNILA (2020g; 2020i; 2020j; 2020k; 2020l; 2020m; 2021a; 2021b; 2021c; 2021d; 2021e; 2021g;)

A primeira destas medidas adotada pela universidade teve como objetivo assistir os estudantes ingressantes em 2020 que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A comprovação da condição de vulnerabilidade seria constatada mediante o ingresso por meio da reserva de vagas do Processo Seletivo Internacional ou por cotas via ingresso pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU).

A ação consistiu no repasse de duas parcelas no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), que deveriam ser destinadas à compra de alimentos e produtos de higiene (UNILA, 2020g). Além dessa estratégia, naquele momento a universidade também atuava de forma articulada com os serviços da Prefeitura Municipal para que os estudantes pudessem ser atendidos complementarmente pelos serviços dos equipamentos públicos (UNILA, 2020h). Os estudantes ainda foram orientados por meio de uma cartilha produzida pela equipe da PRAE sobre como solicitar o auxílio emergencial do Governo Federal.

Outra ação desenvolvida foi uma chamada pública de apoio aos estudantes para participarem de ações de enfrentamento à Covid-19, a qual consistiu em selecionar aqueles com matrícula ativa nos cursos de graduação da área da Saúde da UNILA. O recebimento do auxílio oferecido nesta chamada foi

compatível com o recebimento dos demais auxílios inscritos no âmbito da assistência estudantil, mas incompatível com o recebimento de outras bolsas, como iniciação científica, extensão, monitoria, tutoria e afins. O edital previu o pagamento de duas bolsas no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais) cada, e os discentes selecionados deveriam atuar em ações de atendimento clínico, barreira sanitária, orientação e treinamento, telemedicina, triagem, entre outros (UNILA, 2020i).

Considerando a continuidade da interrupção das atividades presenciais na instituição e a necessidade de oferecer apoio aos estudantes que ingressaram no primeiro semestre de 2020, a UNILA estabeleceu regras para a concessão temporária de um auxílio financeiro para aquisição de gêneros alimentícios, de higiene e saúde, pelo prazo de cinco meses, no valor mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais) (UNILA, 2020i).

Com a adoção do ERE para a retomada das atividades de ensino, houve a necessidade de serem providas as condições de acessibilidade digital aos estudantes. Para isso, foram implementadas duas estratégias: a adesão ao programa do Ministério da Educação denominado Projeto Alunos Conectados e a Bolsa de Inclusão Digital – Acesso à Internet.

O Programa Alunos Conectados do MEC, operacionalizado pela universidade, tem como objetivo fornecer aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica das IFES as condições para a continuidade do desenvolvimento acadêmico fora do campus universitário. Na UNILA, os estudantes atendidos pelo programa receberam em 2020 e em 2021 um chip com pacote de dados móveis de 20 gigabytes/mês, recarregado mensalmente pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa/RNP/MEC (UNILA, 2020k; 2021a; 2021b).

Como este programa prevê que para ser atendido o discente deveria estar em território nacional e retirar o chip na sede da Universidade, esta foi uma medida que não atendeu às especificidades do público discente da UNILA. Para isso, a instituição criou a Bolsa de Inclusão Digital – Acesso à Internet, de caráter excepcional e temporário, com o objetivo de possibilitar as condições necessárias para que os demais estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação pudessem participar das atividades do ERE (UNILA, 2020l).

O programa previu a concessão de uma bolsa mensal no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte reais) para a contratação de serviço de internet banda

larga. Para participar, o estudante de graduação deveria estar matriculado pelo menos em uma disciplina do ERE, não ser atendido pelo Programa do MEC “Alunos Conectados” e comprovar vulnerabilidade socioeconômica conforme requisitos dos editais de seleção.

Outra realização da UNILA implementada para o atendimento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que não estivessem recebendo nenhuma outra bolsa e auxílio pagos pela instituição ou pelos programas do Governo Federal, foi o Auxílio Promoção da Inclusão Social pela Educação. O auxílio consistiu no repasse de três parcelas no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) cada no ano de 2020 e sete repasses mensais pagos no ano de 2021 (UNILA, 2020m; 2021c).

Outra ação desenvolvida pela UNILA para proporcionar a inclusão digital dos estudantes foi selecionar aqueles que não dispunham de condições financeiras para adquirir equipamento para acompanhamento do ensino remoto para receberem aparelhos celulares doados pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil em Foz do Iguaçu/PR para a universidade (UNILA, 2021a).

Para apoiar o desenvolvimento de projetos voltados para a permanência estudantil, a UNILA realizou uma chamada pública para selecionar iniciativas relacionados às seguintes temáticas: ações afirmativas, segurança alimentar, esporte, saúde, tutoria cultural ou linguística. O recurso disponível para financiar esta chamada contemplava no máximo 20 projetos, sendo que cada projeto poderia receber, no máximo, 3 bolsas no valor mensal de R\$ 400,00 cada uma, com vigência de setembro a dezembro de 2021 (UNILA, 2021e). Entre as principais temáticas escolhidas pelos estudantes que propuseram projetos a esta chamada pública, destacam-se o esporte, yoga, meditação, cultura, música, circo, teatro, artesanato, integração universitária por meio de redes sociais, redes de apoio, criação de aplicativos, entre outros (UNILA, 2021e).

Como as atividades acadêmicas de ensino continuavam na modalidade de ERE, a partir de uma iniciativa do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) e da PRAE, foi regulamentada a concessão de um auxílio financeiro denominado Apoio Pedagógico em Período de Pandemia. Os estudantes que atenderam aos critérios estipulados em edital receberam um bolsa com valor mensal de R\$ 500,00, a qual foi paga em três parcelas (UNILA, 2021f).

A participação nas atividades acadêmicas do ERE também ensejou na realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) para os estudantes que estavam em época de finalização do curso de graduação. Neste momento pandêmico, a UNILA concedeu um auxílio financeiro aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, para auxiliar nas despesas relacionadas à elaboração do TCC. Foram oferecidos até 100 (cem) auxílios no valor de R\$600,00 (seiscentos reais), pagos em duas parcelas (UNILA, 2021g).

Considerações finais

No contexto da pandemia, observou-se a instalação de uma nova crise sanitária, social e política, que obrigou os governos a proverem recursos e políticas para mitigar seus efeitos. As IES foram impelidas a responder aos desafios que emergiram neste cenário, mediante a manutenção de suas atividades finalísticas e de gestão, acrescidas das diferentes frentes de trabalho assumidas para auxiliar no combate à pandemia nos territórios onde estão instaladas (WOICOLESCO; MOROSINI, MARCELINO, 2021).

Como o público assistido pela assistência estudantil encontra-se em situação de vulnerabilidade social e econômica, durante a pandemia da Covid-19, a permanência estudantil exigiu que as IES públicas reformulassem suas estratégias, a fim de atenderem às demandas surgidas neste contexto. Isso porque a quebra do elo entre a instituição e o estudante é fator determinante para a evasão estudantil.

Neste texto foram analisadas 12 ações institucionais conduzidas pela UNILA, com o intuito de contribuir para a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante os anos pandêmicos de 2020 e 2021. A análise dessas ações permitiu identificar que a instituição priorizou, durante a pandemia, a promoção de ações que contribuíssem para a permanência e o bem-estar estudantil. Nessa perspectiva, o investimento da UNILA para o custeio de ações de assistência estudantil, implantadas exclusivamente no período pandêmico, demandou um valor de aproximadamente R\$ 1.110.000,00, os quais permitiram a concessão de mais de 1500 auxílios nas diversas modalidades. Além disso, a instituição continuou a atender os estudantes com as demais modalidades de auxílios estudantis.

Mesmo enfrentando um cenário adverso, no contexto de uma crise de austeridade fiscal, constata-se que a gestão da UNILA foi assertiva ao mobilizar esforços e recursos que pudessem prover aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica as condições para a permanência estudantil nos cursos de graduação durante o ERE. Diante dos resultados encontrados, pontua-se a necessidade de que as ações de distribuição de apoios estudantis sob a forma pecuniária estejam associadas à uma Política Institucional de Permanência Estudantil e vinculadas a programas que promovam a inclusão, respeito à diversidade, participação na vida universitária e a satisfação das necessidades acadêmicas, culturais, psicossociais e socioeconômicas dos estudantes da UNILA.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de novos estudos para avaliação das ações institucionais adotadas no âmbito da assistência estudantil durante o cenário pandêmico, com vistas a identificar quais foram as contribuições destas para o bem-estar estudantil, permanência e conclusão de curso. Vislumbra-se a possibilidade de pesquisas de cunho qualitativo, com entrevistas aos estudantes de graduação assistidos por estas ações, com o objetivo de conhecer a percepção destes discentes sobre o papel que as ações de assistência estudantil tiveram para sua permanência na universidade.

A produção do conhecimento sobre a avaliação das políticas e ações institucionais possibilitará à gestão universitária fundamentar suas decisões com base em dados confiáveis e pertinentes, definindo os rumos institucionais a serem seguidos. No caso da UNILA, uma universidade internacionalizada, é seu papel subsidiar a elaboração da Política Institucional de Permanência Estudantil. No atual cenário, esta política é indispensável para garantir as condições necessárias para a inclusão, acolhimento, integração, desenvolvimento acadêmico e plena inserção dos seus estudantes latino-americanos e caribenhos, indígenas, refugiados e portadores de visto humanitário no ambiente universitário.

Referências

CUNHA, M. S.; TEIXEIRA, D. L.; PIMENTEL, A.; AQUINO, F. J. A. Políticas de assistência estudantil, no contexto da pandemia da Covid-19, para permanência discente. **Educitec** - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico,

v. 8, n. jan./dez., 2022. <https://doi.com/10.31417/educitec.v8.1877>. Disponível em: <http://200.129.168.14:9000/educitec/index.php/educitec/article/view/1877>. Acesso em: 17 jan. 2022.

DIAS, C. E. S. B.; SAMPAIO, H. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. *In*: DIAS, C.E.S.B.; TOTI; M.C.S.; SAMPAIO, H.; POLYDORO, S.A.J. (orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 27-60. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62048/ebook-apoio-pedagogico%20nas%20IES_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 05 jan. 2022.

GRATISPNG. **América latina - bandeiras da América do Sul Mapa**. 2022. Disponível em: <https://www.gratispng.com/png-u5qctj/>. Acesso em 20 jan. 2022.

HERINGER, R. Políticas de ação afirmativa e os desafios da permanência no ensino superior. *In*: DIAS, C.E.S.B.; TOTI; M.C.S.; SAMPAIO, H.; POLYDORO, S.A.J. (orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 61-78. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62048/ebook-apoio-pedagogico%20nas%20IES_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 05 jan. 2022.

RODRIGUES-DIAS, M. A. Prefácio. *In*: CORREIA LIMA, M.; RICOBOM, G.; PROLO, I. (orgs.). **UNILA: uma universidade necessária**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Brasília: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; CNPq, 2020, p. 9-36.

IESALC. **COVID-19 y educación superior**: De los efectos inmediatos al día después - Análisis de impactos, respuestas políticas y recomendaciones. 2020. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/COVID-19-ES-130520.pdf>. Acesso em 13 jan. 2021.

UNESCO. **COVID-19 Impact on Education**. 01/04/2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/COVID19/educationresponse>. Acesso em 13 jan. 2021.

UNILA. Anexo da Resolução CONSUN nº 04/2019. Política de internacionalização da Universidade Federal da Integração Latino-Americana UNILA. Foz do Iguaçu, PR: CONSUN, 2019. Disponível em: <https://portal>.

unila.edu.br/mestrado/biociencias/arquivos/CONSUN_Resolucao_2019.005_Politica_Internacionalizacao.pdf. Acesso em 17 jan. 2022.

UNILA. Resolução nº 017, de 23 de dezembro de 2019. Aprova o plano de desenvolvimento institucional 2019-2023 da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, PR: CONSUN, 2019a. Disponível em: https://sig.unila.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 06 jul. 2021.

UNILA. Relatório de Gestão 2020. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/relatointegrado-de-gestao-2020.pdf>. Acesso em 17 jan. 2022.

UNILA. UNILA cria Comitê de Enfrentamento ao COVID-19. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020a. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/universidade-divulga-orientacoes-para-a-comunidade-academica-sobre-a-prevencao-contra-o-coronavirus>. Acesso em 13 jan. 2021.

UNILA. Coronavírus: UNILA suspende aulas e implementa expediente administrativo especial. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2021b. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/aulas-e-atividades-na-unila-estao-suspensas-por-tempo-indeterminado>. Acesso em 13 jan. 2021.

UNILA. Coronavírus: informe sobre assistência estudantil. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2021c. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/informes/coronavirus-informe-sobre-assistencia-estudantil>. Acesso em 14 jan. 2021.

UNILA. Resultado da consulta pública sobre ensino remoto. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020d. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/informescoronavirus/resultado-da-consulta-publica-sobre-ensino-remoto-discentes>. Acesso em 14 jan. 2021. UNILA.

UNILA publica resultados de consulta sobre alternativas para minimizar impactos da pandemia na vida acadêmica. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020e. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/estaodisponiveis-para-acesso-os-dados-resultantes-da-consulta-on-line-sobrealternativas-para-minimizar-impactos-na-vida-academica-diante-da-pandemia>. Acesso em 17 jan. 2021.

UNILA. COSUEN aprova ensino remoto emergencial. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020f. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/cosuenaprova-normas-para-o-ensino-remoto-emergencial>. Acesso em 16

jan. 2021. UNILA. Portaria nº 133/2020/GR. Institui Auxílio Emergencial - COVID-19. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020g. Disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/editais/prae/1-18>. Acesso em 17 jan. 2021.

UNILA. Estudantes da UNILA poderão receber orientações e atendimento médico de forma remota. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020h. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/estudantes-da-unila-poderao-receber-orientacoes-e-realizar-atendimento-medico-de-forma-remota>. Acesso em 17 jan. 2021.

UNILA. Edital nº 05/2020 PRAE/ILACVN/UNILA. Chamada pública de apoio aos discentes participantes em ações de enfrentamento à COVID-19. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020i. Disponível em: https://documentos.unila.edu.br/system/tdf/arquivos/editais/edital_05_2020_prae_ilacvn_autenticada.pdf?file=1&type=node&id=5270. Acesso em 17 jan. 2021.

UNILA. Edital nº 06/2020/PRAE/UNILA. Estabelece regras para concessão do auxílio financeiro temporário ao(à) discente da Universidade Federal de Integração Latino-Americana - UNILA, em razão da pandemia da COVID-19. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020j. Disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/editais/prae/6-4>. Acesso em 17 jan. 2021. UNILA. Edital nº 07/2020/PRAE/UNILA. Projeto alunos conectados pacote de dados móveis/MEC. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020k. Disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/editais/prae/7-4>. Acesso em 17 jan. 2021.

UNILA. Edital nº 08/2020/PRAE/PRPPG/UNILA. Bolsa de inclusão digital - Acesso à internet. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020l. Disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/editais/prae/8-1>. Acesso em: 17 jan. 2021. UNILA. Edital nº 09/2020/PRAE/UNILA. Auxílio promoção da inclusão social pela educação. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2020m. Disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/editais/prae/9-2>. Acesso em: 17 jan. 2021.

UNILA. Resposta ao pedido de informação solicitado via plataforma Fala Brasil - protocolo nº 23546.053433/2021-39. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2021.

UNILA. Edital nº 01/2021/PRAE/UNILA. Projeto alunos conectados pacote de dados móveis/MEC. Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2021a. Disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/editais/prae/1-20>. Acesso em: 15 dez. 2021.